



COMPOSIÇÃO FLORÍSTICA E ESTRUTURA DA FLORESTA SECUNDÁRIA EM UM PERÍMETRO URBANO, BELÉM-PA

Lucas Guimarães Pereira¹, Caio Felipe Almeida Rodrigues², Aryane Rafaela Monteiro
Rodrigues³, Ademir Roberto Ruschel⁴

¹Graduando em Engenharia Florestal, Universidade do Estado do Pará. guimass123@gmail.com.

²Mestrando em Ciências Florestais, Universidade Federal Rural da Amazônia. caiorodrigues.eng@gmail.com

³Graduanda em Engenharia Florestal, Universidade do Estado do Pará. aryanerafa11@gmail.com

⁴Pesquisador A, Dr. em Biologia, Embrapa Amazônia Oriental. ademir.ruschel@embrapa.com

Resumo: Fragmentos florestais urbanos são classificados como reservas naturais de diversidade e que até então são temáticas pouco discutidas na esfera dos órgãos ambientais competentes. O objetivo deste trabalho foi avaliar a composição e estrutura florística de um fragmento florestal após 60 anos de regeneração secundária em perímetro urbano, fornecendo informações sobre seu estado de conservação. Em área 7,75ha foi realizado o inventário florístico com 100% de intensidade (censo) das espécies arbóreas e palmeiras com diâmetro ≥ 15 cm a altura de 1,3m (DAP). Avaliou-se a composição florística, fitossociológica e estrutura diamétrica de todos os indivíduos mensurados e os principais números obtidos foram: Um rol de 2.239 indivíduos arbóreas e palmeiras, distribuídos em 178 espécies e 47 famílias botânicas. As famílias mais representativas foram a Fabaceae (35), Annonaceae (8), Moraceae (7), Lecythidaceae (7) e Rubiaceae (7). As famílias com maior abundância destacaram-se, respectivamente: Fabaceae, Arecaceae, Lauraceae, Anacardiaceae e Simaroubaceae e a estrutura diamétrica seguiu o padrão (J-invertido). Constatou-se que o fragmento apresenta um bom grau de conservação, indicando uma manutenção do número de espécies, mesmo após distúrbios que eventualmente possa ter ocorrido na área.

Palavras-chave: dinâmica sucessional, espécies arbóreas, fitossociologia

Introdução

Ainda é pouco o que se tem de informações sobre a composição florística e sobre a estrutura de remanescentes florestais, os quais serviriam como base para estudos sinecológicos e autoecológicos que constituiriam informações essenciais à recomposição e ao restabelecimento desses fragmentos florestais, fomentando cada vez mais a sua conservação. Um conceito bastante difundido para esse tipo de estudo é o de florestas secundárias na região amazônica que, por sua vez, foi definida pela Instrução Normativa 08 de 28/10/2015 como a “vegetação resultante dos processos naturais de sucessão, após supressão total da vegetação primária por ações antrópicas ou causas naturais” (PARÁ, 2015). Objetivou-se caracterizar a estrutura florística de espécies arbóreas e palmeiras de um fragmento de floresta secundária, localizado em perímetro urbano.



Material e Métodos

Área de estudo

A Capoeira do Black localizada em Belém-PA possui uma área retangular de 7,75 ha, coberta por vegetação secundária em avançado estágio de sucessão, com aproximadamente 60 anos de regeneração, localizado a 01°27'00'' S e 48°49'00'' O, e altitude de 10 m, em Latossolo Amarelo distrófico. O clima da região, segundo a classificação de Köppen, é equatorial Af, com temperatura média anual de 26 °C, pluviosidade média anual de três mil milímetros e umidade relativa do ar em torno de 90% (BASTOS, 1972).

A área apresenta grande potencial para o atendimento de três importantes demandas: a) espaço verde acessível à população; b) área para o desenvolvimento de aulas práticas em disciplinas como ecologia, zoologia e botânica e c) desenvolvimento de pesquisas que venham demandar medições repetidas e a presença constante de pesquisadores no campo.

Amostragem

Foi realizado o inventário florístico com 100% de intensidade (censo) das espécies arbóreas e palmeiras com diâmetro ≥ 15 cm a altura de 1,3m (DAP).

Processamento e análise dos dados

Para as análises fitossociológicas foi calculado a dominância relativa, densidade relativa, frequência relativa e índice de valor de Importância (IVI) das espécies arbóreas e palmeiras. A distribuição diamétrica das espécies foi agrupada em cinco classes em intervalos de 10 cm de DAP.

Resultados e Discussão

Na área de amostra foram encontrados 2.239 indivíduos arbóreas e palmeiras com DAP ≥ 15 cm, distribuídos em 178 espécies e 47 famílias botânicas. Desse total, 7 indivíduos ficaram sem identificação botânica (“a identificar”).

A família Fabaceae foi, quantitativamente, a mais representativa com 35 espécies, seguidos de Annonaceae com 8 espécies, Moraceae (7), Lecythidaceae (7) e Rubiaceae (7). Foi observado que cinco espécies acumulam ao maior IVI aproximadamente 30% de toda a comunidade (Figura 1).

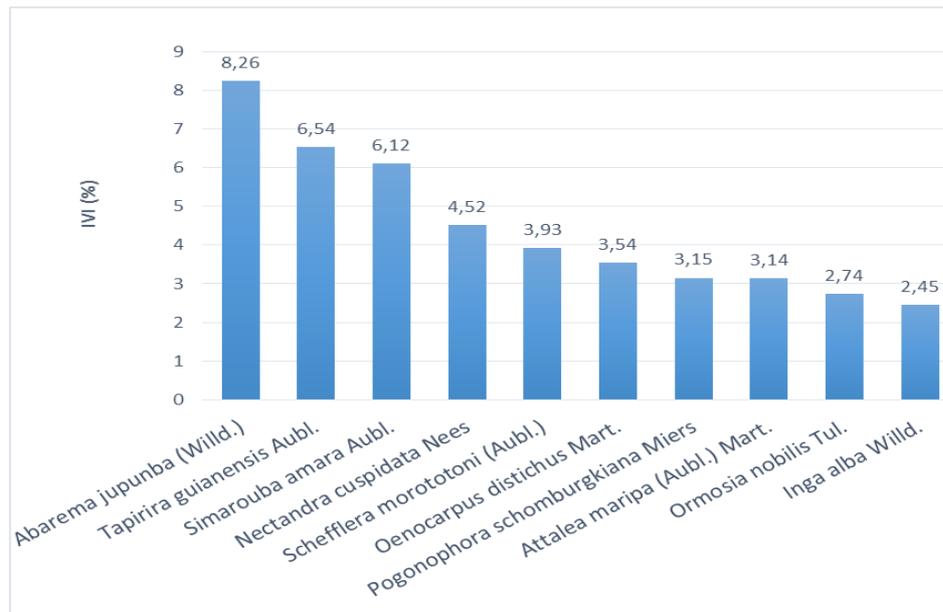
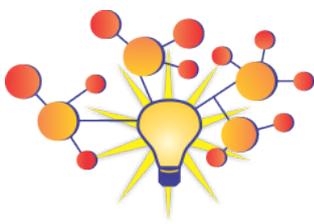


Figura 1 – Valores relativos das dez espécies de maior IVI no fragmento “Capoeira do Black”.

Após o censo florestal, foram contabilizados 418 indivíduos pertencentes a família Fabaceae, seguidos de Arecaceae (230), Lauraceae (207), Anacardiaceae (177) e Simaroubaceae com 107 indivíduos. Na figura 2 estão apresentadas as dez famílias botânicas de maior expressividade no fragmento Black.

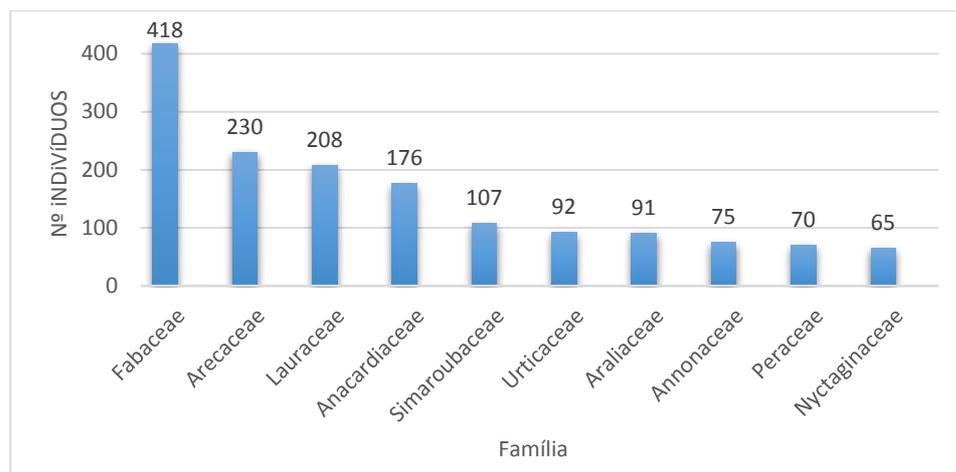


Figura 2 – As 10 famílias mais representativas em números de indivíduos da comunidade.

Na figura 3 pode ser observado o comportamento da distribuição diamétrica no conjunto total de indivíduos, agrupados em classes com intervalos de 10 cm.

A estrutura diamétrica do povoamento seguiu o padrão usual de florestas tropicais inequianes (J-invertido), que segundo Vieira et al. (2014) é o comportamento típico de florestas de terra firme da Amazônia Oriental.

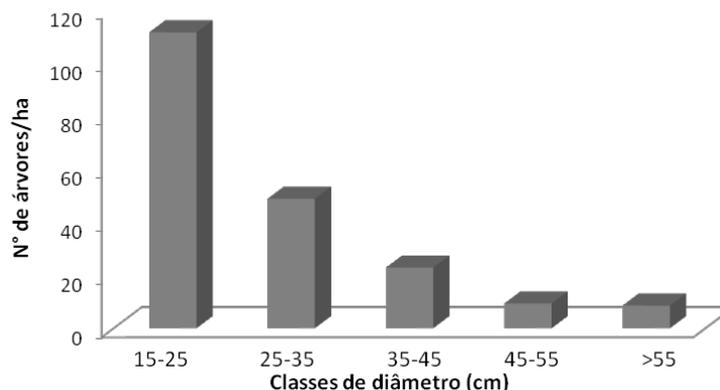


Figura 3 – Distribuição diamétrica dos indivíduos amostrados no censo florestal.

Foi possível visualizar uma alta concentração de indivíduos nas primeiras classes de diâmetro (80% até o limite de 35 cm), que, em termos dinâmicos, pode-se constatar que os maiores incrementos de indivíduos na comunidade florestal ocorreram entre as duas primeiras classes diamétricas.

Conclusões

O fragmento florestal Capoeira do Black apresenta uma elevada riqueza florística distribuída nos componentes arbóreos e palmeiras, indicando um avançado estágio sucessional, tais como elevado número de espécies e indivíduos, e a sua distribuição diamétrica obedeceu ao comportamento típico de florestas de terra firme na Amazônia.

Agradecimentos

A Embrapa Amazônia Oriental pelo suporte e estrutura e a equipe de campo acadêmicos do curso de Engenharia florestal da UFPA e UFRA pelo empenho na execução do projeto.

Referências Bibliográficas

BASTOS, T. X. O estado atual do conhecimento das condições climáticas da Amazônia brasileira. In: ZONEAMENTO Agrícola da Amazônia. Belém, PA: IPEAN, 1972. p. 68-122. (IPEAN. Boletim técnico, 54).

PARÁ. Secretaria de Estado de Meio Ambiente. Instrução Normativa 08, de 28 out. 2015. **Diário Oficial do Estado do Pará**, n. 33.003, p. 31-33, 03 nov. 2015. Disponível em: <<http://www.semas.pa.gov.br/2015/11/03/instrucao-normativa-no-08-de-28-de-outubro-de-2015/>>.

Acesso em: 3 ago. 2017.



21^o Seminário de Iniciação Científica da Embrapa Amazônia Oriental
20 a 22 de setembro de 2017
Belém - Pará

VIEIRA, D. S.; GAMA, J. R. V.; RIBEIRO, R. B. da S.; XIMENES, L. C.; CORRÊA, V. V.; ALVES, A. F. Comparação estrutural entre floresta manejada e não manejada na Comunidade Santo Antônio, estado do Pará. **Ciência Florestal**, v. 24, n. 4, p. 1067-1074, 2014.